



**O TRABALHO PEDAGÓGICO COM PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA NOBILINO ALVES DE ARAÚJO, EM BREJO SANTO/CEARÁ, COMO MEIO DE ENFRENTAMENTO DA POBREZA E DESIGUALDADES SOCIAIS**

**PEDAGOGICAL WORK WITH EDUCATIONAL PRACTICES AT THE NOBILINO ALVES DE ARAÚJO SCHOOL, IN BREJO SANTO/CEARÁ, AS A MEANS OF FACING POVERTY AND SOCIAL INEQUALITIES**

*Francisco Adriano Evangelista Ferreira<sup>1</sup>*

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a educação, pobreza e desigualdade social no Brasil, especificamente dentro da atuação pedagógica com práticas educativas na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Nobilino Alves de Araújo, em Brejo Santo-Ceará. É fruto das reflexões e incursões desenvolvidas ao longo da Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, apresentando memorial com dados de nossa atuação social currículo profissional e anseios. O cenário da pobreza e desigualdade no Brasil, com enfoque nas famílias que atendem e não atendem as condicionalidades do Programa Bolsa Família em Juazeiro do Norte – Ceará. O material utilizado para o estudo são as aulas do Curso de Especialização (EPDS), que foram disponibilizadas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), através do Ministério da Educação. A explanação dos conteúdos se dá através de interações explicativas com participações presenciais e virtuais, que tem como objetivo habilitar profissionais para reproduzirem conhecimentos científicos com efetiva prática para melhoramentos na sala de aula. O projeto de intervenção é inserido de forma harmônica, com propostas de atuação criativa e socialmente igualitária, na busca do enfrentamento da pobreza e desigualdade social. Nesse sentido a EPDS garantiu novas reflexões para melhoramentos das práticas educativas, visando aperfeiçoamento adequado nas ações propostas no projeto de intervenção.

**Palavras-chave:** Educação. Desigualdade social. Participação.

**ABSTRACT**

The present work aims to reflect education, poverty and social inequality in Brazil, specifically within the pedagogical practice with educational practices in the Nobilino Alves de Araújo Primary and Elementary School in Brejo Santo-Ceará. It is the fruit of the reflections and incursions developed throughout the Specialization in Education, Poverty and Social Inequality, presenting a memorial with data of our social work professional curriculum and yearnings.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University



The set of poverty and inequality in Brazil, focusing on families that meet and do not meet the conditionalities of the Bolsa Família Program in Juazeiro do Norte - Ceará. The materials used for the study are the Specialization Course (EPDS) classes, which were made available by the Federal University of Ceará (UFC) through the Ministry of Education. The explanation of the content takes place through explanatory interactions with present and virtual participation, which aims to enable professionals to reproduce scientific knowledge with effective practice for classroom improvements. The intervention project is inserted in a harmonic way, with proposals of creative and socially egalitarian action, in the search of the confrontation of poverty and social inequality. In this sense, the EPDS guaranteed new reflections for improvements in educational practices, aiming at adequate improvement in the actions proposed in the intervention project.

**Keywords:** Education. Social inequality. Participation

## **INTRODUÇÃO**

A pobreza está presente no Brasil desde muito tempo, não só nas escolas e, simem todas as esferas da sociedade. Com isso as desigualdades estão arraigadas na política como forma de garantia de direito a sobrevivência do cidadão, para isso é necessário desenvolver estímulos e políticas públicas que permitam a alteração da realidade das desigualdades sociais, pois estas são esquecidas e, comprometidas de forma secundária, onde são privilegiadas outras camadas que são elitizadas.

O primeiro capítulo foi construído através de um memorial que elenca fatos importantes da atuação social que apresentamos na elaboração desse trabalho, bem como a importância do mesmo para a pesquisa realizada. Apresentamos nesse tópico todo percurso didático de nossa trajetória, através do Memorial, em que mostramos nosso olhar para formação do curso de especialização citado (EPDS) e assuntos que marcaram as aulas e trabalhos realizados, como também o aproveitamento das disciplinas para as práticas docentes.

No segundo capítulo apresentamos a pobreza e cidadania como fatores que congregam as famílias no Brasil, em que entrevistamos famílias que atendem e não atendem as condicionalidades do Programa Bolsa Família, em Juazeiro do Norte-Ceará. Deparamos com a realidade de descontrole social, gerenciamento desenfreado do valor recebido do governo, desinteresse



pedagógico para com os filhos, informações destorcidas e negligência de alto grau.

Neste capítulo refletiremos sobre a questão da pobreza e cidadania, destacando a existência das desigualdades no Brasil e violação dos direitos humanos. Mencionaremos a Escola Nobilino Alves de Araújo como instituição que enfrenta a pobreza e desigualdade social através de projetos e ações pedagógicas, enriquecendo o currículo dessas atividades.

No projeto de intervenção foram elencadas várias propostas que coadunam com as contribuições teóricas do Curso de Especialização, em que analisamos os projetos existentes nessa unidade escolar, no que tange a participação maciça dos professores, gestores e alunos, e a dinâmica social da prática docente, adentrando num espaço valorizado e construído de sentidos que relacionam exterior e interiormente, verificamos a importância da análise oral e escrita dos indivíduos em questão, neste caso alunos, professores e pais, para melhor desenvolvimento da aprendizagem, através da construção social com equidade.

A elaboração do projeto de intervenção, com ações que permitem um novo para a pobreza e desigualdade social, através de atividades que contribuem para o enfrentamento da desigualdade social na Escola acima citada.

A questão não é impor situações utópicas e/ou irreais, mas refletir sobre a vivência pedagógica de situações que são rotineiras que possibilitem uma comunicação interativa e expressiva por meio de diversas ações, que apresentaremos no projeto de intervenção.

Os docentes e discentes necessitam de um novo olhar para a igualdade social, que ora assimilam conhecimentos em sala de aula e deixam a desejar por falta de motivação por variadas questões, desde o sistema educacional até a gestão qualificada em sala de aula.



O presente trabalho é uma estratégia formativa que orienta ações que permeiam o cotidiano escolar, em que exige a atenção total da integração humana nas atividades propostas, como a interdisciplinaridade, de modo que haja mais fluidez na comunicação feita através dos profissionais que fazem parte da unidade escolar.

Assim, através de todas as atividades que serão citadas nesse trabalho, tem a finalidade de contribuir para o enfrentamento da desigualdade social no Brasil, em que citaremos a Escola Nobilino Alves de Araújo, como unidade de pesquisa e aplicação do projeto de intervenção proposto.

## **INTRODUÇÃO A POBREZA E CIDADANIA**

### **O QUE É POBREZA? O QUE É CIDADANIA?**

A pobreza sempre foi exposta de forma errônea em nossa sociedade, com performances cheias de diversos preconceitos presentes em nosso meio, desde a vida escolar, social, comunitária e até mesmo familiar. A sensibilidade da temática tem contemplado a iniciativa da realização deste curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, onde as propostas nos provocam a transformação da pobreza na construção de políticas públicas que façam valer o enfrentamento das desigualdades sociais existentes.

O tema nos remete ao papel social da escola, em agir pedagogicamente para lidar com seu público na questão dessa valorização social do indivíduo frente as suas condicionalidades de pobreza, como afirma em destaque no primeiro módulo: Fundamentos da pobreza, desigualdades e educação, aula 02 a pobreza, uma questão moral?

Nesse contexto, a tarefa da escola diante de milhões de crianças e adolescentes na extrema pobreza seria de moralizá-los (as) nesses valores, que eles (as) supostamente não recebem das famílias e dos coletivos empobrecidos. A escolarização, então, seria somente um antídoto contra a pobreza ao moralizar as infâncias e adolescências pobres (EPDS p.01, 2017).



Aqui vimos à importância da instituição escolar na luta pelo enfrentamento das desigualdades e fortalecimento de práticas que auxiliem seu público-alvo: seres humanos com direitos e deveres.

A cidadania é o suporte doutrinário que assegura os direitos dos indivíduos e com isso possibilita ativamente a participação da vida social e política da nação brasileira. Com isso, percebemos distanciamentos dessas participações, com alusão de escolhas dos melhores alunos, brancos, limpos, com uma situação financeira média, pois as escolas não organizam currículos para auxiliarem os seus educandos para a participação democrática no tocante a sua inserção social, fazendo valer os direitos assegurados.

### **A EXISTÊNCIA DAS DESIGUALDADES NO BRASIL**

A visão tradicional do pobre como carente, atrasado, preguiçoso e desqualificado são formas que nos fazem refletir sobre as nomenclaturas utilizadas de forma pejorativa na nossa sociedade. É necessária uma maturidade permeada de saberes políticos que atendam a todos de forma igualitária e erradicar a pobreza e a marginalização, com isso reduzindo as desigualdades sociais e regionais como rege a Constituição Brasileira.

A sociedade é desigual, por isso os direitos não são assegurados, como trabalho, educação, moradia, lazer, saúde. Estes são fatores que fundamentam a vida essencial do indivíduo.

Tendo em vista a desigualdade presente desde tempos atrás, vimos que a alfabetização era o caminho mais seguro para catequese, os jesuítas ensinavam aos indígenas e filhos dos colonos, sem discussão, sem pensamento crítico. Só em 1934 a educação passa a ser direito de todos, mas em 1988 nasce a última versão da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), baseada no princípio do direito universal a educação para todos, trazendo o ensino fundamental obrigatório e gratuito, a gestão democrática do ensino público, e progressiva autonomia das unidades escolares, sendo aprovada em 1996.



Vimos o percurso educacional e seu histórico que demonstra a política de desigualdade social, educacional, cultural e político. Percebendo-se desde os primórdios a diferenciação de tratamento dos grupos e de seus integrantes. Essa condição de inferioridade perdura desde o início da história do Brasil e, detectados através de princípios que norteiam a notoriedade de indivíduos sem condições de avançar politicamente em esferas mais elevadas, pois a situação de pobreza com os marginalizados congregam a identidade do coletivo, que economicamente estão comprometidos.

A questão não é a distribuição de renda e sim as políticas públicas que garantam o combate de desigualdades sociais e o reconhecimento positivo das diversidades existentes na atualidade.

### ***Famílias que cumprem e que não cumprem com as condicionalidades do Programa Bolsa Família***

Os relatórios apresentados na disciplina de Introdução a Pobreza e Cidadania, em que nós pesquisamos as famílias que cumprem e as que não cumprem as condicionalidades do Programa Bolsa Família, foi uma experiência magnífica para nossa profissionalização e conhecimentos mais apurado da situação no qual pudemos presenciar.

As entrevistas foram realizadas nos dias 09 e 20 de julho de 2016, em Juazeiro do Norte, Bairros Pirajá e São José. As duas entrevistas foram feitas nas casas das famílias visitadas, onde a precariedade está presente desde as questões de saúde, estrutura familiar, pobreza extrema, falta de acompanhamento educacional. O diálogo durante a entrevista foi construído pelas famílias visitadas através de distorções das conversas durante a conversa,

onde as moradias das famílias são bastante precárias, pois uma das famílias mora próximas a um bueiro, no final da rua, onde esgotos e o mau cheiro proliferam em sua residência trazendo várias doenças e desconforto. Segundo a mesma vivem somente do benefício do governo (Bolsa Família), pois o garoto tem 14 anos somente e ela já é idosa para trabalhar, ainda mais com



problemas nas pernas tendo dificuldades de locomoção. O neto dela mora na casa desde seu nascimento, pois sua filha não tinha condições de criá-lo. É uma situação de falta de estrutura familiar, controle de natalidade e falta de responsabilidade com a pessoa humana, quando não tem a devida consciência em colocar uma criança no mundo sem ao menos prover as condições necessárias para criá-la, entregando a avó que tem problemas sérios com a saúde.

É perceptível o sofrimento dessa mulher (entrevistada) em ter que cuidar de uma criança que não é de sua responsabilidade e ainda encoberta os maus feitos da filha, não informando os motivos que levaram a ela entregar seu filho a sua mãe.

Quando percebemos um quadro mais que caótico como esse, detectamos a falta de um elemento muito importante para o desenvolvimento da sociedade: a educação. Com isso fica mais que provado que a falta de conhecimento leva as pessoas a tomarem caminhos sem rumos, sem norte. A educação é o meio mais eficaz para a mudança das desigualdades sociais, como diz Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (FREIRE, 2000, p.67).

Na literatura brasileira, através da obra da escritora cearense Rachel de Queiroz (1930), em que apresenta as dificuldades vivenciadas em 1915, com a fome, sede e desemprego, onde esses mesmos relatos descritos na obra “O quinze” permite uma configuração atual desses elementos de precariedade, demonstrando assim a pobreza da época que até hoje perdura de forma real.

Já o relatório da família que não cumpre com as condicionalidades do Programa Bolsa Família foi mais interessante ainda, porque nos resgatou a conhecermos a realidade mais presente em nosso meio: a extrema pobreza, uma forma em que a miséria é explicitamente exposta na sociedade.

A família entrevistada informa que moram 10 pessoas em sua casa, com um quarto, sala, cozinha, banheiro e acesso à luz elétrica. Vive somente do auxílio do Programa Bolsa Família. A renda é de R\$ 217,00. A entrevistada



é avó de 05 netos e cria juntamente com suas filhas. Mora com 05 netos, 03 filhos e um companheiro. Ela informa que seu companheiro é doente (AVC) e não recebe nenhum cuidado necessário para tratar a doença.

A moradia é muito precária, casa sem calçada, esgoto a céu aberto, as crianças

transitando por meio da lama, casa com muita sujeira, piolhos andando pelas roupas e cadeiras jogadas na sala. A casa só tem três cômodos que ficam aglomerados de tanta gente que habita nesse pobre lar. A entrevistada mora numa área de difícil acesso e passei quase umatarde inteira para encontrar o endereço. Só encontrei porque a mesma é conhecida por “mandar” os netos pedirem dinheiro na rua. Ela nega essa informação. Segundo a entrevistada a família sobrevive somente do benefício do governo (Bolsa Família).

O problema é mais que sério nessa família entrevistada, pois a mesma não possui escolaridade nenhuma e o pior de tudo é a falta de interesse das várias gerações da família, perpassando para filhos e netos. Acredito que se os pais incentivassem a frequência escolar e acompanhassem de perto desde seus antepassados o quadro dessa família seria outro, embora o sistema educacional do nosso país não seja uma das melhores do mundo.

A precariedade dessa família é algo muito entristecedora, pois até a própria história de vida é negligenciada, e percebe-se que advém de uma cultura que nasceram pobres e vai continuar pobres o resto da vida. Pois demonstram claramente seu desinteresse na construção de uma história diferente. Verifica-se a perda de perspectivas de vida (mudanças) por falta de informação, educação, apoio moral, religioso, social entre outros.

Infelizmente a família entrevistada é um reflexo de desigualdade existente em nosso país. A miséria que prevalece no seio da sociedade só aumenta a pobreza e eleva os índices de falta de educação, com isso as famílias que não atendem as condicionalidades, ficam a mercê de políticas públicas que não garantem completamente os direitos sociais de muitas famílias que



vivem em extrema pobreza, como essa que pesquisei. O impacto do programa para com essa família é algo dependente e vicioso, pois em uma casa onde moram 10 pessoas, entre crianças, jovens, adolescentes e adultos e nenhum membro da casa procurar um trabalho, pois o benefício recebido pelo programa já é o suficiente para pagar o aluguel. Entende-se que a alimentação, vestuários, transporte, remédios, pagamento de água, luz são realizados com dinheiro de outras fontes, quando a senhora manda todos os netos irem aos semáforos da cidade, pedirem dinheiro nos sinais. É mais cômodo fazer isso do que trabalhar, pois é um dinheiro fácil.

Tecendo considerações gerais sobre “Pobreza e Precariedade”, Maria Cecília Comegno (1990) tenta trazer para o contexto dessa discussão no Brasil a explicitação de formas mais atuais de pobreza, em contraposição (ou justaposição) às formas tradicionais de pobreza. E nesse sentido, também aproxima seu conceito ao da pobreza dos países ricos, quando levanta a necessidade de desvendar fatores de risco que resultam em aumento da pobreza, tais como doença, desemprego e velhice (COMEGNO, 1990, p.171).

## **POBREZA, DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E EDUCAÇÃO**

### ***Violação dos Direitos Humanos***

Acompanhando a Escola de Ensino Infantil e Fundamental na zona rural da cidade de Brejo Santo, no interior do Ceará, percebemos muitas situações de desigualdades e violações da cidadania presentes na vida do educando, porém com pequenas ações e intervenções pedagógicas são essenciais para o enfrentamento das desigualdades presentes na unidade escolar.

Acreditamos que parte desses direitos violados são praticados pelos próprios alunos que expressam determinados preconceitos de gênero, localidade, cor e apresentam diversas formas de coibir a liberdade de expressão e, com isso excluindo todo suporte da democracia, distanciando-a da cidadania brasileira.



Segundo a Constituição Federal nos artigos 5º, IV, V, IX, XII; 220 1º e 6º. 221, I a IV) constitui-se as diversas formas de expressão e liberdade do pensamento. Nela se incluem a liberdade de palavra e de prestar informações; liberdade de imprensa; liberdade de ciência; liberdade de expressão artística; liberdade de culto; liberdade de ensino; sigilo de correspondência, de comunicações telegráficas e telefônicas. Nesse caso, afirmamos que em pleno século XXI muitas instituições educacionais têm em suas grades curriculares o ensino religioso como disciplina, direcionando aulas de religião com doutrinas católicas, visto que, a liberdade de expressão deixa claro que esse direito é violado nas esferas educativas.

Durante a realização dos fóruns do Módulo intitulado Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação, estudamos a evolução histórica dos direitos humanos, pois a educação pode ser a maior aliada para a construção da cidadania digna através de ações que permitam a interação individual e coletiva, com atividades em equipe, para que o educando perceba que as metodologias aplicadas em sala auxiliem na ausência de seus pais, familiares, quando esses tendem e não apresentam boa conduta em sala e/ou não existem parentes que o acompanhem no percurso escolar.

## **ESCOLA: ESPAÇO E TEMPOS DE REPRODUÇÃO E RESISTÊNCIA DA POBREZA**

### **A ESCOLARIZAÇÃO COMO CAMINHO PARA ROMPIMENTO DA POBREZA**

Acreditamos que a escola é espaço que garante a possibilidade de fazer valer os direitos, não privando das situações adversas que possam acontecer, tipo: preconceitos, bullying, exclusões, desigualdades, etc. Mas a significação de pessoa humana como ser essencial de valores e construtores de linguagens através do ensino desenvolvido nela.

O trabalho com a cooperatividade no ambiente escolar permite a interação com as pessoas, sejam alunos, pais, professores, gestores, colaboradores, entre outros, como forma de construir laços de afetividade para



uma boa convivência e profundo reconhecimento de seus papéis na sociedade. Até porque a educação não acontece somente dentro da escola, mas em todo seu entorno.

O educador atual necessita significar o conhecimento como uma aprendizagem cooperativa, que interaja com outras culturas, para que a escola seja mais dinâmica possível, ensine valores étnicos com a prática da inclusão social e respeito pelas crenças.

A importância da criatividade cultural no seio do currículo escolar permite o conhecimento não somente com conteúdos, mas com a vida. E isso tem mostrado muitos ganhos com projetos educacionais que focam essa metodologia. A inovação com aulas diferenciadas mostra a escola como lugar da recriação da prática docente, determinando fatores que auxiliam no processo ensino e aprendizagem a partir de ações inovadoras.

A aprendizagem acontece em todo momento de nossas vidas, desde uma conversa informal até um grande evento educacional. E para isso é necessário que a escola construa redes de relacionamentos propícios para facilitar a garantia da educação de qualidade, mesmo que os envolvidos não tenham a valorização necessária, pois "ser pobre significa não apenas privação econômica e material, mas também ser submetido a regras culturais que implicam uma completa falta de reconhecimento das pessoas pobres como sujeito, como portadores de direitos" (DAGNINO, 2000, p. 82).

O professor é um profissional que convive com as diferenças em sala de aula e permite a participação ativa no desenvolvimento intelectual de seu educando, com isso constrói uma relação de afetividade que congrega em nível de responsabilidade para com a sociedade e intermedeia a aprendizagem que é exposta em seu plano.

Por ser um mediador de debates – o professor permite a participação ativa com desenvolvimento do ponto de vista de seu aluno (construção em conjunto) e mostra caminhos a serem trilhados com muita sabedoria e experiência.



Percebemos que não existe um método pronto e acabado para trabalhar a adversidade em sala de aula, pois a percepção pedagógica precisa ser atuante e vivenciada conforme a estrutura construída pelos agentes educacionais sejam pais, alunos e professores. A realidade social de cada indivíduo necessita de atividades que integrem as experiências culturais para melhor considerar a aprendizagem mútua em sala de aula e fora dela.

### ***Escola Nobilino Alves de Araújo: um lugar de igualdade***

Dentro de todas as atividades que realizamos durante o Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social, uma pesquisa foi bastante enriquecedora, pois conhecemos a realidade da escola e nela percebemos a dinamicidade que está estruturada para melhor enfrentar as desigualdades nela existente. A escola apresenta posturas com pequenas atitudes de desigualdades, permitindo o enfrentamento destas para o avanço da igualdade necessária.

A Escola visitada é um estabelecimento público municipal, com sede no Sítio Lagoa do Mato, município de Brejo Santo-CE e trabalha com educação Infantil (prédio em anexo), Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos- EJA. É mantida pelo governo municipal e recebe recursos do PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola e outros programas do Governo Federal, entre eles o Mais Educação e o Escola do Campo, que juntos a fazem funcionarem.

A escola desenvolve atividades e projetos que contribuem para o bom andamento do processo de aprendizagem no âmbito escolar, enfrentando as desigualdades, entre eles destacam-se:

- Projeto Valores (nas aulas de Educação Religiosa): Com o intuito de construir uma valorização cidadã no desenvolvimento do ser humano, através da formação para cidadania.



- Projeto Drogas (com palestras com profissionais especializados); com o objetivo de informar sobre a prevenção e cuidados com todos os tipos de drogas.
- Projeto Educação no Trânsito – FETRAN (Parceria com Polícia Rodoviária Federal); na construção de educação saudável e esclarecedora para todos da família e mais cuidado no trânsito.
- Projeto Escola, Família e Comunidade - Em prol do bem comum; Participação ativa da família na comunidade escolar.
- Projeto leitura sem fronteira como uma forma diferente de aprender e ensinar, entendendo que a aquisição de saberes não tem fronteiras.
- Projeto cidadania não tem idade (nas ações cotidianas, os alunos praticam a responsabilidade, os direitos e deveres do cidadão).
- Projeto Alimentação e nutrição – com gosto de saúde e preservação (ações voltadas para qualidade de vida e alimentação saudável).
- Projeto Olimpíadas (Oficinas de preparação dos alunos nas olimpíadas de Língua Portuguesa, Matemática - OBMEP, Física – OBFEP, Astronomia e Astronáutica – OBA e Mostra de Foguetes – MOBFOG).
- Projeto Meio Ambiente (atividades de preservação do meio ambiente e o cuidado com o lixo).

Mesmo com todos esses projetos, percebemos que são poucos os conflitos existentes nessa comunidade escolar, como: falhas na comunicação entre alunos x professores, pois muitos deles não prestam atenção nas aulas e avisos repassados em sala. Outro conflito é a dificuldade de se trabalhar em grupos de estudos, por ser uma comunidade rural, onde muitos não têm como



se deslocar para tal atividade. E o último conflito é a presença de palavras chulas no cotidiano escolar, proferida por alunos.

Aqui vimos a grande importância de trabalhar ações para o enfrentamento da pobreza e desigualdades escolares, pois necessitamos de práticas que desenvolvam mais ainda o processo educativo do aluno para o crescimento do pensamento, com o apoio familiar e acompanhamento contínuo:

Verifica que para a trajetória escolar, traçada como uma “linha”, sem obstáculos no campo de produção/reprodução simbólico, exige-se, consciente ou inconscientemente, dos participantes do processo escolar, o relacionamento natural e familiar com o conhecimento e com a linguagem, o que diferencia a relação com o saber, mais do que o saber em si. Assim, os relacionamentos “positivos” com o conhecimento, considerando a qualidade linguística e o capital cultural são, segundo o autor, adquiridos no seio familiar. Esse mecanismo acontece através de uma aprendizagem difundida explicitamente por pensamentos e ações característica das classes sociais cultas e, implicitamente, existindo o “reforço” familiar no sentido de compactuar a cultura, conhecimento, pensamento e ações característicos da classe dominante (BOURDIEU, 2008, p. 267).

Diante disso, a escola abre um leque de situações que contemplam ações que perpassam diversas formas de atividades que desenvolvem o senso crítico e participativo da comunidade local, com cooperação das famílias dos educandos, unindo-se às igrejas existentes na localidade, associações de bairro, agremiações escolares, etc., em prol do envolvimento dos alunos nas tarefas em que a escola é parceira, fomentando o capital cultural.

## **FUNDAMENTOS DA POBREZA E CURRÍCULO**

### **REPORTAGEM DO JORNAL “O POVO”: A EDUCAÇÃO DE BREJO SANTO (UM CASO DE SUCESSO)**

O módulo apresentando os Fundamentos da Pobreza e Currículo nos fez uma provocação sobre a reportagem do jornal “O Povo” onde explicita que escolas do interior do Ceará são destaques nacionais no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), pois muitos fatores favorecem essa



possibilidade de qualificação educacional, como: compromisso, intervenções pedagógicas e comunicação.

Partindo do pressuposto que a matéria veiculada não pode generalizar a situação mencionada como garantia do rompimento com a reprodução da pobreza no nordeste brasileiro, a partir de cidades interioranas. Pois como afirma a pesquisadora Perlman (2010) sobre seu estudo no Rio de Janeiro: “apesar do aumento substancial da escolaridade, a estrutura econômica continua reservando os empregos mais precários – quando não o desemprego – para boa parte dessas populações” (EPDS, 2016, p. 5).

Com isso, a desigualdade continua na esfera social, pois não só a educação resolve significativamente o problema da pobreza, mas sim diversos fatores que engajem a população para uma qualidade socioeconômica mais apurada, como: políticas públicas, desenvolvimento e planejamento urbano, distribuição de renda igualitária, valorização de profissionais, treinamentos especializados, mão-de-obra qualificada, incentivo ao empreendedorismo, implementação de projetos pedagógicos que trabalhem o desenvolvimento político e democrático nas escolas e/ou instituições, etc.

Não podemos ficar presos a frequências escolares (como se o aluno fosse número), se não estamos avançando na elaboração de um currículo que atenda as necessidades reais do indivíduo na construção de sua identidade, independentemente de sua condição econômica ou social.

Se a pobreza prevalece em nosso meio não é culpa da educação, se a quantidade de anos que o aluno passa na escola ou fora dela, também não será garantia de um futuro educacional promissor. É necessário verticalizar a produção de propostas curriculares que contribuam com o desenvolvimento da aprendizagem de forma igualitária, como por exemplo, a escolha de um representante do grêmio estudantil, ou líder de sala, como também um representante da escola num evento qualquer. É necessário direcionar atividades extraclasse não somente para alunos com bom comportamento ou boas notas, mas sim a todos aqueles que fazem parte da unidade escolar,



visto que a oportunidade deve ser estendida para todos. Ações que excluem alunos de atividades lúdicas como forma de puni-los não garantem uma aprendizagem motivacional e igualitária, e sim ao contrário, excludente.

A educação não deve estar presa a preparar seu aluno somente para o mercado de trabalho, pois outros valores devem estar atrelados juntamente com o desenvolvimento do currículo escolar, na percepção da aprendizagem, no fazer as atividades e no modo de avaliar sua postura, sem preocupar-se com notas. Pois a escola está preparando o seu aluno para tirar uma boa nota e esquece-se de trabalhar as desigualdades percebidas em sala de aula.

A aluna do 7º ano, da cidade de Brejo Santo, Weslainy Saraiva, mencionada na reportagem, quer ser arquiteta e afirma que o grande diferencial nos professores é que são insistentes e amigos, motivos que fazem valer seu interesse na aprendizagem. Aqui percebemos a contribuição satisfatória de um profissional que constrói afetividade aliada ao incentivo ideal para o seu aluno: construção de sua personalidade e apoio na carreira vocacional.

A cidade de Brejo Santo, citada na reportagem, fica a 510 km da sua capital, com uma população estimada em 2016 de 48.451 habitantes, com o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,647, ainda apresenta um mapa de pobreza e desigualdade com índices alarmantes, como por exemplo, a cidade só tem uma fábrica que

garante um salário mínimo à maioria de seus funcionários, como se fosse à única fonte de trabalho, fora a produção agrícola e serviço público. Diante disso, os habitantes migram para outras cidades e até estados para conseguirem um emprego ou trabalho como sustento próprio ou de sua família, visto que o município não atende uma demanda da cidade por empregos e oportunidades.

Assim, Brejo Santo e as outras cidades citadas na reportagem apresentam excelentes índices na educação, e com isso necessitam de mais ações que propiciem o rompimento da pobreza, como forma de valorização do



indivíduo e o desenvolvimento do ser humano, extraindo do seio da sociedade as desigualdades existentes.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Módulo Introdutório: Pobreza, Desigualdades e Educação. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015 a. Disponível em:

<<http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 06 jun. 2017. BOURDIEU, Pierre. **Escritos em Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMEGNO, Maria Cecília. **Pobreza e Precariedade**. São Paulo em perspectiva, 4,2 1990.

FREIRE, Paulo. "**O Mentor da Educação para a Consciência**". Artigo publicado na Revista Nova Escola: Edição Especial - Grandes Pensadores, Editora Abril, 2004.

LEÃO REGO, Walquíria; PINZANI, Alessandro. Módulo I: Pobreza e Cidadania. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

LEI Nº 93.94, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**. - 11ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 159)

LEITE. Lúcia Helena Alvarez. Módulo III: Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Módulo II: Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

PERLMAN, J. O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

QUEIROZ, Rachel de. **O quinze**. José Olympio (1ª edição), 1930.

IBGE – **Cidades e estados do Brasil**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/>>. Acesso em: 08 jun.2017.



Por que escolas do interior colocam o Ceará em destaques no Ideb. In. **O Povo**, Fortaleza, 10 setembro 2016. Disponível em:

<[http://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2016/09/10/noticiasjornalcotidiano,36578\\_54/por-que-escolas-do-interior-colocam-o-ceara-em-destaque-no-ideb.shtml](http://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2016/09/10/noticiasjornalcotidiano,36578_54/por-que-escolas-do-interior-colocam-o-ceara-em-destaque-no-ideb.shtml)>. Acesso em 09 jun. 2017.